

The image features a warm, golden sunset over a landscape. In the background, three crosses of varying heights stand on a hill. The foreground is dominated by stone steps leading up towards the text. The scene is framed by lush green foliage on the left and right sides. The overall mood is peaceful and spiritual.

O EVANGELHO DE

JOÃO



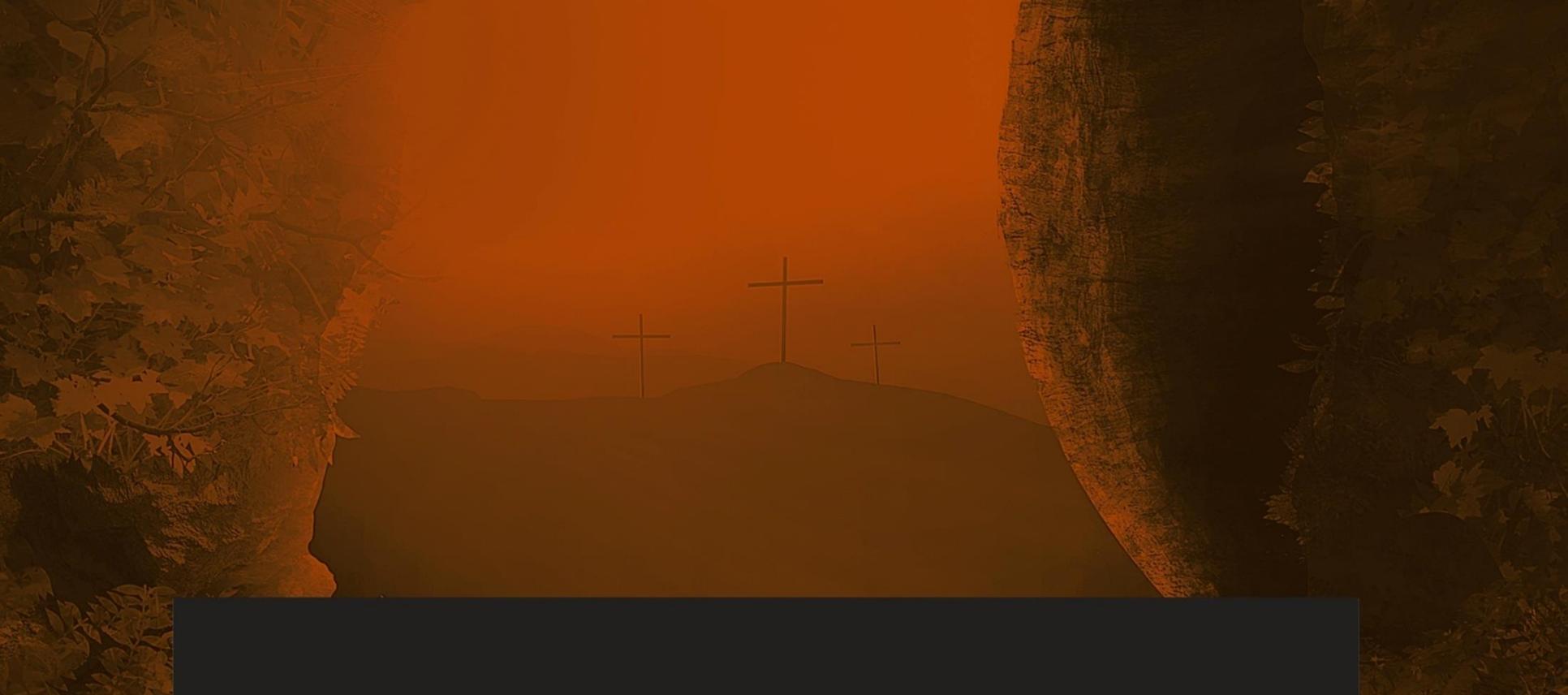
PROVIDÊNCIA E PROMESSA

JO 15-16

VERSÍCULO-CHAVE

“Falei essas coisas para que em mim vocês tenham paz. No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo.”

Jo 16.33



Alvo da Lição

Ao estudar esta lição, você vai conhecer melhor o propósito e as circunstâncias naturais de viver o evangelho estando no mundo corrompido.

Os capítulos 15 e 16 são a sequência argumentativa de João, no capítulo 14, para tratar sobre a partida de Jesus e a chegada do Espírito Santo. Basicamente os dois capítulos discorrem sobre a providência de Jesus antes de Sua morte – ideia de preparar determinadas ações ou situações que ajudem a evitar ou a diminuir um mal, e a promessa da vinda do Consolador.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

SABER:

Conscientizar-se de que o Espírito Santo é guia, consolador e instrutor dos crentes.

SENTIR:

Desfrutar da plena paz de Deus, mesmo em face de tensas lutas.

AGIR:

Agir biblicamente, mesmo quando surgirem as dúvidas e os dissabores da vida.

Na aula
passada...

- **O relacionamento com o mundo (15.18-25)**

Na aula
passada...

- **Ódio (v.18-19)**

Na aula
passada...

- **Perseguição (v.20-21)**

Na aula
passada...

- **Indolência (v.22-24)**

Nesta
aula...

- **II. A PROMESSA
(Jo 15.26-16.33)**

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

1. A vinda do Espírito Santo (15.26-27)

Jesus tinha avisado Seus discípulos sobre a Sua partida e a vinda do Espírito Santo (*Jo 14). Neste texto, vemos que o Senhor reafirmou Sua promessa e enfatizou o ministério do Espírito como testemunha da cruz por intermédio dos discípulos (**v.26-27).

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. [João 14:16,17](#)

• Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.**

E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio. [João 15:26,27](#)

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

2. A obra do Espírito Santo (16.1-15)

A instrução de Cristo é para que os discípulos não tropecem e caiam (v.1,4). É curioso notar que Jesus trata do ministério do Espírito num contexto de tensas perseguições. Em textos paralelos, observamos o auxílio do Espírito em face das lutas (Mt 10.19ss). Na sequência, Jesus deu detalhes dos níveis de perseguição que os discípulos enfrentariam (16.2-3). Segundo William Hendriksen, “seriam destituídos de todas as esperanças e prerrogativas dos judeus. Seriam vistos por seus antigos amigos como os piores pagãos. Perderiam o emprego, seriam exilados de suas famílias e perderiam até mesmo o privilégio de um sepultamento honroso, pior que isso, eles seriam de fato mortos”. Seriam mortos pelas mãos de religiosos ignorantes (ex. Tiago, Pedro e Paulo)....

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

...A obra do Espírito Santo (16.1-15).

Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer: naquele momento ser-vos-á inspirado o que haveis de dizer.

Mateus 10:19

Comentário de Albert Barnes

– ou seja, não fique ansioso ou indevidamente solícito. Esta foi uma promessa completa de que eles deveriam ser inspirados e foi um consolo mais oportuno. Pescadores pobres, , ignorantes e obscuros seriam naturalmente solícitos o que deveriam dizer aos grandes homens da terra. ”

E por causa dessa grande preocupação deles, é que JESUS reafirma no cap 16 que enviaria o ESPIRITO SANTO. Eles não estariam só, como nós também não estamos sós.

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

São três aspectos do ministério do Espírito Santo.

Consolador (v.5-7) – Os discípulos estavam ainda mais tristes do que em 14.1ss por saber que seriam odiados, perseguidos e talvez até mortos por causa do evangelho da cruz (v.2). Jesus queria que a esperança deles estivesse no destino de Cristo, a saber: o céu. A única forma de os discípulos gozarem a eternidade era se Cristo cumprisse a obra expiatória e o Espírito viesse como o Deus Pai e Deus Filho enviaram o Espírito Santo, “*outro Consolador*”, para tomar o lugar de Jesus nesta terra. Ele vem em nome de Jesus: “*Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito*” **Jo 14:26**

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

No momento da sua conversão você é selado pelo Espírito Santo, Ele passa a habitar em você, e Ele ficará com você pela vida toda. Nas pequenas e nas maiores dificuldades, Ele estará te dando o consolo. Jesus dirigiu, instruiu e protegeu os seus discípulos. Ele disse: “Eu vou embora, mas enviarei Outro para andar com vocês, ser amigo de vocês e estar com vocês”.

Da mesma forma o Espírito Santo veio não só para os discípulos mas também para nós; veio nos dirigir, instruir, proteger e consolar. Jesus quer que você venha a conhecer o Espírito Santo – amar, confiar e crer no Espírito Santo que habita em nosso coração – conhecê-LO pessoalmente e dar-Lhe o lugar real que Ele merece. Deixar Ele exercer o senhorio da sua vida para alcançarmos a vitória .

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

b. Convencedor (v.8-11) – Três tópicos são atribuídos ao exercício ministerial do Espírito Santo: *“do pecado, porque eles não creem em mim”* (cf. 1Jo 5.10-12); *“da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais”*; e *“do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado”*.

Ninguém voluntariamente deixaria o pecado e viria para Jesus e se arrependeria do pecado. Nós dependemos totalmente do Espírito Santo para alcançarmos a salvação. É Ele quem nos mostra estarmos debaixo da maldição de Deus, e destinados ao inferno. “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer” (Jo 6.44). Vemos pessoas querendo convencer o pecador com algo que faça ele querer a Cristo, mas a palavra de Deus diz que ninguém busca o Senhor! Ele é que os busca: “Não há quem busque a Deus” (Rm 3.11).

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

c. Guia (v.12-15) – Os discípulos foram instruídos sobre a permanente atuação do Espírito. Embora fosse muito difícil para eles entenderem (v.12), assim como é até hoje, o Espírito Santo é o guia para a verdade que leva os eleitos ao cumprimento do dever cristão (v.13-14). Será assim até à volta de Jesus (v.15).

O Espírito Santo Nos Guia

*“Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos **guiará** a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir” (Jo 16.13).*

Você pode caminhar na luz à medida que o Espírito Santo abre seu entendimento, guia você, ensina você, instrui você e dirige você em meio a este mundo. Mas ao mesmo tempo você pode passar a sua vida na igreja mas se não se colocar na dependência do Espírito Santo para te revelar as verdades de Deus, você será como um barquinho em alto mar sendo levado para onde o vento soprar.

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

3. A necessidade do Espírito Santo (16.16-24)

As palavras de Jesus registradas no verso 16 são o cerne desta passagem. Aquela fala gerou uma série de dúvidas nos discípulos (v.17-18). Todo o contexto do discurso do cenáculo girava em torno da partida e do retorno de Jesus. Mas é possível detectar razões para dúvidas. Jesus estaria falando de que exatamente? Três possibilidades: (A) partida seria Sua morte, e volta seria a ressurreição após três dias; (B) partida seria a morte e ascensão de Jesus, e volta seria a vinda do Espírito como Consolador; (C) partida seria a ascensão ao céu, e volta seria o retorno glorioso no futuro reino terreno. Parece-nos mais sensato admitir a dificuldade do texto e agregar todas as possibilidades. Hendriksen diz que **“o Calvário nada significa separado da Páscoa, e a Páscoa não tem valor sem o Pentecostes que, por sua vez, aponta para adiante, para a vinda do último dia”**.

II. A PROMESSA (Jo 15.26-16.33)

c. A presença de Cristo é alegria para os discípulos (v.21-28)

Embora a partida de Jesus (v.28) provocasse a tristeza deles, a Sua presença, seja pelo Espírito ou pela volta de Cristo, significa plena alegria pela comunhão com o Senhor.

Desta forma, na sequência do texto, é possível enxergar as razões pelas quais os discípulos deveriam trocar a apreensão e a tristeza pela alegria no Senhor: (A) alegria pelo acesso direto ao Pai, por meio do nome de Jesus Cristo (v.23-24,26); (B) alegria pela compreensão das palavras de Jesus, por meio do Espírito (v.25); (C) alegria pelo amor do Pai, por meio da fé e do amor dos discípulos (v.27).

No capítulo 16 do evangelho de João, o Senhor Jesus apresenta a obra que o Espírito Santo realizaria no mundo e no coração daqueles que fossem alcançados pela soberana salvação de Deus. Veja que Jesus insiste que, apesar da dor de sua partida, era necessário que Ele voltasse ao Pai, para que o Espírito Santo viesse ao mundo (vv.7).

No mundo, o Espírito Santo convenceria os homens do pecado, da justiça e do juízo (vv.8-11). Foi Ele quem nos conduziu a conversão, e por causa dEle reconhecemos nossos pecados e depositamos nossa confiança em Jesus. Uma vez salvos do pecado, este mesmo Espírito nos guiaria a toda a verdade (vv.13), conduzindo os discípulos a glorificarem a Cristo (vv.14).

CONCLUSÃO

Aprendemos como a sabedoria de Jesus foi aplicada aos discípulos de modo que puderam se prevenir quanto ao que haveria de vir na vida deles, ao mesmo tempo em que puderam descansar diante da promessa de um Ajudador que os acompanharia durante o ministério.

Somente experimentando esta presença divina dentro de nós poderemos caminhar neste mundo com certeza de vitória por Cristo Jesus, Nosso Senhor!